

INFOGRAFIA: MAPEANDO PESQUISAS NO BRASIL

CAMILA RUBIRA SILVA¹; ANGÉLICA C. D. MIRANDA²; SUZI SAMÁ³

¹Universidade Federal do Rio Grande - FURG – camilarubira@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande - FURG – angelicacdm@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande – FURG – suzisama@furg.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, diante dos avanços científicos e tecnológicos, o volume de informação disponível à população tem sido crescente, fazendo com que os veículos de comunicação utilizem diferentes recursos para resumi-la. O infográfico é um desses, por meio de texto verbal e imagem busca sintetizar e apresentar a informação de forma visivelmente atraente ao leitor. As informações apresentadas no infográfico podem ser de diversas formas como: artes-texto – a informação é predominantemente textual; gráficos – utilizados para sintetizar e apresentar informações numéricas; mapas – situando o leitor geograficamente; diagramas – apresentam situações que não podem ser fotografadas. (KANNO, 2013).

Um mesmo tema pode ser apresentado por diferentes infográficos, o que vai determinar o tipo mais adequado é a abordagem que se quer dar à informação. Destacamos, em especial, a utilização de infográficos com gráficos, pois acreditamos que possam potencializar a compreensão da informação, uma vez que os gráficos servem “[...] para comunicar, analisar e, ou guardar informação na memória. (CAZORLA, 2002, p.76).

O presente trabalho objetiva apresentar o mapeamento das pesquisas sobre a infografia no Brasil, por meio da análise de teses e dissertações publicadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Esse é um recorte da investigação de mestrado de uma das autoras sobre a contribuição da infografia na compreensão de informações midiáticas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória-descritiva. Exploratória porque visa aprofundar o tema estudado, e descritiva pois descreve o contexto investigado (GIL, 2007). Na análise dos dados utilizamos métodos quantitativos e qualitativos. O primeiro visa levantar indicadores do fenômeno investigado, já o segundo revelar a abordagem explorada nos documentos recuperados na BDTD.

No mapeamento das pesquisas sobre a infografia no Brasil foi analisado resumos das teses e dissertações divulgadas na BDTD, considerando as produções entre 2006 e 2016. Para fins da análise quantitativa dos dados empregamos o uso de métodos bibliométricos, que conforme SPINAK (2008) pode identificar as tendências, relações e o crescimento do conhecimento nos distintos setores científicos e tecnológicos. Para apoiar a análise dos dados, foi usado os recursos da Estatística Descritiva. Na análise qualitativa as teses e dissertações foram categorizadas segundo a abordagem do tema investigado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise quantitativa encontramos 8 teses e 37 dissertações, no período de 2006 a 2016. Neste período observamos um aumento substancial no número de trabalhos sobre a infografia entre 2009 e 2014. As instituições que

desenvolveram mais estudos no campo da infografia, foram: UFSC, UFMG, USP e UNESP, com 11, 5, 4 e 3 trabalhos publicados respectivamente.

Em relação a localização das instituições há uma concentração de publicações em universidades que compõe a região sudeste e sul do Brasil, 47% foram publicadas nas instituições que compreendem a região sudeste (UFV, UFMG, PUC RIO, UERJ, UNICAMP, USP, UNITAU e UNESP), 42% na região sul (UEL, UFPR, UDESC, UFSC, UNISINOS e UFRGS), 9% na região nordeste (UFMA, UFRN e UFPE) e 2% na região centro-oeste (UNB). Vale destacar que o ano de 2014 foi o que apresentou o maior número de produções de dissertações e teses sobre infografia, sendo 46% da UFSC.

Em relação as áreas do conhecimento das teses e dissertações sobre infografia 13 são na comunicação, 16 nas artes, 8 na linguística, 4 na gestão do conhecimento, 2 nas letras e 2 na educação. Tendo em vista o baixo índice de pesquisas na área da educação, no presente trabalho, além das produções dessa área, aprofundaremos na análise qualitativa as produções na linguística e letras. Dos 12 trabalhos publicados nessas, 4 foram voltados à leitura e compreensão da informação veiculada em infográficos, 2 à retextualização de infográficos, 2 à construção de infográficos e 4 à análise de informações veiculadas em infográficos. A seguir discutimos cada uma das produções selecionadas.

BARROSO (2013) investigou as estratégias de leitura e compreensão adotadas por estudantes universitários na leitura de infográficos, verificando que os infográficos apesar de terem características semelhantes aos textos verbais, possuem particularidades específicas, como a organização espacial, o uso de cores e tamanhos, que interferem na leitura e construção de sentidos. De acordo com KOSSLYN (1985) no processamento de informação visual detectamos os padrões visuais, percebendo mais facilmente as grandes diferenças como linhas grossas e cores brilhantes. Assim, a forma de organização de um infográfico, com destaques em uma determinada marca, podem enfatizar uma informação correta ou resultar em uma interferência de informações estranhas, levando o leitor a uma percepção sistematicamente distorcida.

Em sua dissertação PAIVA (2009) também investigou os procedimentos utilizados na leitura de infográficos e a influência desses na compreensão das informações veiculadas. Já na tese, PAIVA (2013) pesquisou o desempenho de estudantes no processamento de leitura de infográficos digitais, constatando não haver significativas diferenças entre as habilidades de leitura do infográfico em meio impresso ou digital.

A pesquisa desenvolvida por FURST (2010), evidenciou que a leitura de infográficos, no Ensino Médio, tem sido pouco abordada, principalmente nas aulas de português. Além disso, que os estudantes investigados tiveram melhor adequação nas habilidades de localizar informações e dados no gráfico e de integrar informações entre linguagens verbal e não verbal. CAZORLA (2002) acredita que os gráficos transmitam de forma efetiva informações quantitativas devido ao seu enorme poder visual-cognitivo para perceber padrões geométricos, revelando rapidamente padrões quantitativos e relações entre dados.

As dissertações de OLIVEIRA (2010) e SILVA (2012) investigaram a retextualização de infográficos, revelando que a leitura desses, por estudantes do Ensino Fundamental, possibilita a construção de textos coesos e coerentes. As investigações de BARRETO (2013) e COSTA (2014) sobre a contribuição da criação de infográficos em sala de aula e no letramento multissemiótico de jovens e adultos, respectivamente, corroboram. Nessas foi constatado que o entendimento dos elementos constitutivos de um infográfico e a sua criação levam os estudantes a produção de escritas mais atentas.

Em nossa análise ainda encontramos pesquisas voltadas as informações divulgadas em infográficos. DIAS (2011) constatou a utilização de infográficos e outras imagens na mídia impressa para apresentar o conhecimento científico, como uma estratégia para concretizar a abstração das temáticas tratadas e visualizadas pelo leitor e não como mera ilustração. Para WURMAN (1991) a forma como a escrita e a arte gráfica produzem a informação são determinantes para a nossa compreensão, entretanto essas se preocupam mais com os aspectos estilísticos e estéticos. O uso frequente de textos multimodais, como infográficos na mídia impressa também foi confirmado por PEREIRA (2008).

O importante papel da utilização de infográficos nas explicações complexas de Divulgação Científica Midiática foi verificado por SOUZA (2012), que atribui esta potencialidade a verbovisualidade da infografia. Contribuindo com esse estudo NUNES (2012), analisou o discurso que constitui o infográfico, destacando três efeitos que o materializam: o efeito de relevância, de síntese e de ordenação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescente volume de dados disponível à população, é evidente a necessidade dos veículos de comunicação utilizarem recursos, como infográficos, para sintetizar grande quantidade de informação. O uso frequente desses na mídia impressa e digital pôde ser verificado em nossa investigação.

No mapeamento das pesquisas realizadas sobre a infografia no Brasil, verificamos um número maior de publicações na área da comunicação e artes, que são de suma importância para a construção de infográficos. Entretanto, acreditamos ser emergente estudos sobre a infografia na educação, pois podem contribuir para construção de infográficos que levem em consideração além dos processos estilísticos e estéticos, os processos cognitivos de leitura e interpretação de informações, auxiliando o leitor na compreensão dessas.

5. REFERÊNCIAS

BARRETO, D. M. **Processos de produção do infográfico em sala de aula.** 2013 Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa em Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Taubaté.

BARROSO, S. B. **A leitura de uma reportagem de divulgação científica: a influência da multimodalidade e o uso de estratégias de leitura.** 2013 Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa.

CAZORLA, I.M. **A relação entre a habilidade viso-pictórica e o domínio de conceitos estatísticos na leitura de gráficos.** 2002 Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

COSTA V. M. **Letramento multissemiótico por meio do infográfico: um estudo de caso com alunas do Programa Mulheres Mil.** 2014 Tese (Doutorado Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DIAS, L. S. **A seção de ciência no Estado de Minas e na Folha de São Paulo: um estudo comparativo sob a ótica da análise do discurso da divulgação científica e da gramática do design visual.** 2011 Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa.

FURST, M. S. **Infográficos: habilidade na leitura do gênero por alunos de Ensino Médio e Ensino Superior**. 2010 Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

KANNO, M. **Infografe: Como e porque usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente**. São Paulo: Edição eletrônica, 2013.

KOSSLYN, S. M. **Graphics and human information processing: A review of five books**. Journal of the American Statistical Association, n. 80, p. 499 –512, 1985.

NUNES, S. R. **A geometrização do dizer no discurso do infográfico**. 2012 Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual de Campinas.

OLIVEIRA, M. C. **A retextualização de texto do gênero infográfico: uma análise da estrutura retórica**. 2010 Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

PAIVA, F. A. **A leitura de infográficos da revista Superinteressante: procedimentos de leitura e compreensão**. 2009 Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

PAIVA, F. A. **Habilidade de leitura e letramentos: o desempenho de estudantes no processamento da leitura de infográficos digitais**. 2013 Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

PEREIRA, R. A. **O gênero jornalístico: dialogismo e valorização**. 2008 Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, A. F. **Interações discursivas e o uso de imagens em uma sequência multimodal de ensino sobre a água nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2012 Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

SOUZA, J. A. C. **O infográfico e a divulgação científica midiática (dcm): (entre) texto e discurso**. 2012 Tese (Mestrado Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 9, supl. 4, p. 16-18, 2001. Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&&pid=S1024-94352001000400007&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 06 ago. 2016.

WURMAN, R. S. **Ansiedade de Informação: como transformar informação em compreensão**. São Paulo, Associados, 1991.